

Debora Diniz: 'A criminalização do aborto mata, persegue e não reconhece a capacidade de escolha das mulheres'

No Dia de Luta pela Descriminalização do Aborto na América Latina e Caribe, a antropóloga Debora Diniz, uma das principais pesquisadoras do tema no Brasil, celebra o movimento de mulheres latinoamericanas como o 'mais vibrante do mundo' e acredita que a resposta ao autoritarismo que ganha força na região 'virá do feminismo'

[\(O Globo | 28/09/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

O [aborto](#) não saiu do debate público desde que o caso da menina do Espírito Santo, grávida aos 10 anos de idade após ser estuprada por um tio, veio à tona no mês passado. A pressão sofrida pela criança para manter a gravidez, mesmo tendo o [direito legal de interrompê-la](#), e as cenas de extremistas religiosos em frente ao hospital onde ela seria atendida a chamando de assassina geraram revolta.

Pouco tempo depois, a mobilização se voltou para a uma portaria editada pelo Ministério da Saúde que dificultava o acesso ao aborto legal em caso de estupro ao obrigar os profissionais de saúde a notificarem à polícia ao acolher mulheres vítimas de violência sexual e a informarem a gestante sobre a possibilidade de visualização do feto por meio de ultrassonografia.

[**Accesse a matéria completa no site de origem.**](#)